

Peemedebista vai ao TSE; quer afastar Ulysses da presidência

Uma consulta encaminhada ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) marcou o primeiro lance concreto de um movimento, dentro do PMDB, para afastar o deputado Ulysses Guimarães da presidência do partido, durante as atividades do Congresso constituinte. Os principais líderes desse movimento são o recém-eleito líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas (SP), e o senador José Richa (PR).

A consultura ao TSE foi encaminhada pelo deputado federal Jorge Uequed (PMDB-RS), 44. O deputado quer saber se são válidos os pedidos de licença de seus cargos, na direção do partido, dos recém-empossados governadores Pedro Simon (RS) e Miguel Arraes (PE), respectivamente primeiro vice-presidente e segundo vice-presidente do PMDB. Uequed entende que, por terem sido eleitos governadores deveriam renunciar a seus cargos no PMDB.

Na hipótese de renúncia, Ulysses Guimarães não teria outra saída senão convocar o Diretório Nacional

do partido e marcar novas eleições para o preenchimento desses dois cargos. Ao convocar as eleições, entretanto, daria margem a que sua própria permanência na presidência fosse contestada.

O argumento de Ulysses é de que o

TSE já teria dirimido essa questão em caso semelhante, em 1985. De fato, em março de 1985, o TSE atendeu a uma consulta do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), para saber se o então secretário-geral do PMDB, Afonso Camargo, poderia apenas licenciar-se de seu cargo partidário por ter assumido, na época, o Ministério dos Transportes. O TSE respondeu que Camargo não precisaria renunciar.

Uequed, porém, entende que a licença não vale nos casos de Simon e Arraes por estes terem sido eleitos por quatro anos, não sendo demissíveis "ad nutum" como é o caso dos ministros. Uequed deixou claro, ontem, que sua consulta faz parte do movimento pelo afastamento de Ulysses, ainda que temporário, da presidência do PMDB.